

## PROGRAMAS DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE NA ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFRN

Julie Idália Araujo Macêdo<sup>1</sup>  
Fredy Enrique González<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do artigo é identificar o impacto dos Programas de acompanhamento discente na vida estudantil dos graduandos do bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para a realização deste estudo de cunho qualitativo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada, entre outros, nas Resoluções da UFRN, em documentos normativos dos Programas, relatórios de atividades e em relatos de experiência produzidos pelos docentes da Escola. Com este estudo, pode-se concluir que a UFRN e a ECT reconhecem a importância do acompanhamento discente, de modo que desenvolve diferentes ações em prol do êxito estudantil. Os resultados preliminares demonstram que os Programas possibilitam a construção de experiências significativas para os discentes assistidos, pois a participação lhes dá condições de obter melhorias no processo de aprendizagem, além de contribuir para sua permanência e sucesso acadêmico.

**Palavras-chave:** Monitoria, Tutoria, Orientação Acadêmica, Psicologia Educacional, Bacharelado em C&T.

### INTRODUÇÃO

A Escola de Ciências e Tecnologia foi criada em 2008, através da Resolução nº 012/2008-CONSUNI, objetivando a implantação e o funcionamento do bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT). A primeira turma de discentes ingressou no bacharelado no semestre 2009.2, de modo que o curso está completando em 2019 uma década de existência. O bacharelado apresenta uma estrutura curricular e pedagógica inovadora que se diferencia dos demais cursos oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No bacharelado em C&T são abertas anualmente 1.120 (mil cento e vinte) vagas para ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sendo 330 vagas por semestre no turno diurno e 230 vagas por semestre para o turno noturno. Em julho de 2019, foram contabilizadas no Bacharelado 2.838 matrículas ativas conforme dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Conseqüentemente o curso possui um corpo

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [julidalia@yahoo.com.br](mailto:julidalia@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor orientador, Doutor em Educação pela Universidade de Carabobo, Valencia, [fredygonzalezdem@gmail.com](mailto:fredygonzalezdem@gmail.com)

discente grande e diversificado, no qual muitos egressos da Educação Básica possuem problemas de formação na área de Matemática, Física e Informática o que acaba ocasionando altos índices de retenção e evasão.

Dentre os componentes curriculares obrigatórios do bacharelado que apresentam maior taxa de reprovação, a maior parte é da área da matemática, dentre ele estão, Pré-cálculo, Cálculo I, Cálculo II, Cálculo III, Álgebra Linear, Vetores e Geometria Analítica; todos ministrados em auditórios para cerca de 130 alunos, caracterizando as turmas grandes. Para atender as necessidades formativas dos discentes do bacharelado, a ECT desenvolve alguns programas de acompanhamento discente: Programa de Monitoria, Programa de Tutoria, Programa de Orientação Acadêmica e o Programa de Psicologia Educacional, todos buscando com sua metodologia própria, oferecer condições dos discente obterem melhorias no processo de aprendizagem, ocasionando permanência e sucesso acadêmico.

Diante do exposto, questionamos “Qual o impacto dos Programas de acompanhamento discente na vida estudantil dos graduandos em Ciências e Tecnologia da UFRN?” Para a realização deste estudo de cunho qualitativo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental fundamentada. De modo o artigo apresenta inicialmente a presente introdução de modo a situar o leitor acerca do tema e do objetivo do estudo; no segundo momento há a explanação da metodologia adotada; posteriormente tem-se os resultados e discussões; por fim, as considerações finais e referências.

## **METODOLOGIA**

O objetivo deste artigo é identificar o impacto dos Programas de acompanhamento discente na vida estudantil dos graduandos do bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. De modo que a investigação qualitativa empreendida nesse estudo tem os fundamentos e procedimentos metodológicos apoiados na pesquisa bibliográfica e documental, de acordo com Gil (2009), Ludke e André (1986). A pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44). Por sua vez, a pesquisa documental trabalha com a consulta de diversos tipos de arquivos públicos e particulares. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. No que tange a pesquisa documental, Lüdke e André (1986, p. 38), definem como documentos passíveis de análises “leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos”, materiais que não recebem ainda um tratamento analítico. Utilizamos de alguns documentos, entre outros, Resoluções da UFRN, documentos normativos dos

Programas, nos relatórios de atividades e relatos de experiência produzidos pelos docentes da Escola.

### **PROGRAMAS DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE NA ECT-UFRN**

As universidades do Brasil têm um histórico bastante recente quando comparadas às universidades da Europa. Ao longo dos anos o ensino superior brasileiro passou por diferentes reformas, a mais lembrada nos últimos tempos, iniciou em 2007 quando as universidades federais brasileiras vivenciaram o chamado Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, conhecido nacionalmente pelo nome de REUNI. O referido programa proporcionou o acesso de uma parcela significativa da população brasileira na educação superior, tendo em vista que criou “condições para a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior” (BRASIL, 2015, p.31). Em meados de 2008 durante a execução do REUNI na UFRN foi criada a Escola de Ciências e Tecnologia e conseqüentemente o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências & Tecnologia. Ao longo dos anos foram pensadas algumas ações de acompanhamento e apoio ao discente do Bacharelado; dentre elas se sobressam 4 (quatro) Programas são eles: o Programa de Monitoria, Programa de Tutoria, Programa de Orientação Acadêmica e o Programa de Psicologia Educacional.

O Programa de Orientação Acadêmica é o mais recente, ele foi implementado efetivamente na Escola no semestre 2016.1. Neste Programa semestralmente é organizado um grupo de 10 docentes efetivos da Escola que serão os responsáveis pela orientação dos alunos ingressantes do semestre e deverão acompanhá-los até a conclusão do curso. Cada docente fica responsável pela orientação de no máximo 60 alunos ingressantes, tendo em vista que esses estudantes tem pouca ou quase nenhuma informação sobre a vida na universidade e aliado a isso leva-se em consideração que o bacharelado é um curso interdisciplinar com modelo não-tradicional que permite múltiplos percursos formativos. Conforme o artigo 133 da Resolução N°171/2013 – CONSEPE, de 05 de novembro de 2013, Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, as atribuições do orientador acadêmico são, dentre outras, (...) “II – acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes sob sua orientação; III – planejar, junto aos estudantes, considerando a programação acadêmica do curso, um fluxo curricular compatível com seus interesses e possibilidades de desempenho acadêmico; (...) e V – aprovar as solicitações de matrícula, de trancamento de matrícula e de suspensão de programa dos estudantes em Regime de Observação do desempenho Acadêmico, além das outras atribuições previstas nesse regime”.

O Programa de Orientação Acadêmica deve ser considerado uma ferramenta que busca auxiliar a vida acadêmica do alunado, tendo em vista que entrou em vigor no semestre

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

2015.2 o Regime de Observação de Desempenho Acadêmico (RODA) mecanismo presente no Regulamento dos Cursos de Graduação. Conforme esse Regime, a solicitação de matrícula em componentes curriculares, a solicitação de trancamento de matrícula ou de suspensão de programa do discente em Regime de Observação de Desempenho Acadêmico só é efetivada mediante a “vista” do orientador acadêmico ou, na ausência dele, pelo coordenador do seu curso de graduação. O Regime de Observação foi criado na tentativa de minimizar os cancelamentos de programa em virtude do baixo desempenho acadêmico ou dos 4 insucessos em um mesmo componente curricular, ele está detalhado nos artigos 314 e 315 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN (da Resolução N°171/2013 – CONSEPE). Entende-se que o Regime de Observação é uma forma de alertar os discentes através da orientação acadêmica, em busca de se contornar enquanto é cedo uma situação de desempenho acadêmico preocupante. Nesse sentido o orientador acadêmico assume um papel fundamental no “processo de recuperação” de desempenho acadêmico do alunado.

Além do Programa de Orientação Acadêmica que foi implantada na ECT no semestre 2016.1, a Universidade e ECT assumem o compromisso de investir em programas de apoio ao estudo extraclasse, que tentem suprir as necessidades formativas dos discentes, são eles o Programa de Monitoria e o Programa de Tutoria. Os Programas de Monitoria são uma ação institucional consolidada nas universidades brasileiras, eles são propostos para auxiliar os estudantes na tentativa de minimizar as taxas de reprovação nos componentes curriculares. O professor João Batista Carvalho Nunes destaca que a “monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação” (NUNES, 2007, p. 46).

A primeira referência à existência de monitores nas universidades brasileiras está presente na Lei n° 5.540, de 28 de novembro de 1968, promulgada durante o Regime Militar. Em seu artigo 41 determina que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. A monitoria é reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), em seu artigo 84, é posto que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. No âmbito da Universidade Federal do rio Grande do Norte há registro de monitores a partir de 1971, ano em que foram abertas 80

vagas distribuídas por disciplina. Em 1977, o número de vagas já alcançava o total de 90 e a distribuição passou a ser por departamento. (SANTOS; LINS, p. 61, 2007).

O objetivo principal do Programa de Tutoria da EC&T consiste em contribuir para o aumento dos índices de aprovação nos componentes curriculares obrigatórios do Bacharelado, sobretudo nas disciplinas dos semestres iniciais das áreas da Matemática, Física e Informática. Para tanto, os discentes em dificuldade se organizam em pequenos grupos de estudos que são acompanhados e gerenciados ao longo do semestre por um tutor visando um melhor aproveitamento dos conteúdos dessas disciplinas. Os tutores são alunos mais experientes do curso e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que propõem a organização de uma rotina de estudos e acompanha semanalmente os processos dos tutorandos.

Por fim, há o Programa de Psicologia Educacional na Escola de Ciências e Tecnologia que está em plena execução desde o semestre de 2014.2, realizando um trabalho de suporte aos discentes. Cunha e Carrilho (2005, p. 216) apontam que,

precisamos olhar o estudante de forma diferenciada e acolhedora, principalmente no momento do seu ingresso no curso superior, por ser o primeiro ano de graduação um período crítico para o seu desenvolvimento e o seu ajustamento acadêmico. Nesta fase, o estudante experiencia vários desafios provenientes das áreas psicológicas normativas inerentes a transição da adolescência para a vida adulta que quando confrontadas com as exigências da vida universitária constitui-se um desafio a ser vencido (CUNHA E CARRILHO, 2005, P. 216)

Na ECT os discentes que sentem a necessidade de um atendimento psicológico pode realizar o agendamento de uma atendimento individual; há muitos universitários que necessitam de uma atenção especial para que os desafios encontrados na adaptação ao curso superior. Periodicamente são promovidas oficinas de organização e rotina de estudo, voltadas para alunos da ECT que necessitam: organizar melhor o tempo; organizar melhor os planos de estudo; aprender a se disciplinar e diminuir a frequência de comportamentos de procrastinação e engajamento em atividades concorrentes ao estudar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No tópico anterior foi mencionado que na Escola de Ciências e Tecnologia 4 (quatro) Programas que se sobressaem no trabalho de acompanhamento e apoio ao estudante; de modo que iremos expor alguns resultados preliminares dos referidos Programas.

Na ECT o Programa de Monitoria é uma ação que já vem sendo trabalhada a longo prazo, desde a primeira turma do Bacharelado no semestre 2009.2 já haviam os monitores dos componentes curriculares. Conforme a Resolução nº 221/2012-CONSEPE, de 24 de

outubro de 2012 que estabelece as normas para o Programa de Monitoria da UFRN é explicitado no artigo 6, são características de um projeto de ensino para o Programa de Monitoria: I - estar articulado com o Projeto Pedagógico de Cursos; II - ter a atividade de monitor bem definida e voltada para o apoio pedagógico ao desenvolvimento do componente curricular previsto no projeto. Neste sentido, cada projeto de ensino envolve professores, monitores e estudantes que estão vinculados a um componente curricular. Atualmente na Escola de Ciências e Tecnologia tem um Programa de Monitoria composto por 28 (vinte e oito) subprojetos, distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, 125 monitores (bolsistas), 57 monitores voluntários o que envolve por volta de 90 docentes.

Quadro 1: Subprojetos de Monitoria da Matemática

MATEMÁTICA		Número de monitores	
		Bolsistas	Voluntários
1	Avaliação contínua de exercícios de matemática em nível superior.	2	2
2	Monitoria de Cálculo 3 com auxílio de ferramentas computacionais disponíveis em rede.	2	1
3	Ciclo rápido de exercícios e aprendizagem ativa em disciplinas de Matemática	2	0
4	Metodologias de ensino e análise da aprendizagem aplicados no BC&T	3	5
5	Monitoria de CII e CIII	2	1
6	Elaboração de banco de questões e suporte aos alunos em turmas de Vetores e Geometria Analítica da ECT	1	1
7	Monitoria como apoio e contextualização do ensino de disciplinas na área de Matemática	3	0
8	Álgebra Linear em Fase	1	0
9	Monitoria para os componentes curriculares da matemática da Escola de Ciências e Tecnologia	4	0
10	Diagnóstico das dificuldades e melhoria nos índices de Ensino & Aprendizagem, através da monitoria nas disciplinas de Cálculo II e Cálculo III, no Bacharelado em Ciências e Tecnologia	2	0
11	A monitoria como apoio no processo de ensino aprendizagem em Probabilidade e Estatística	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>10</b>

Fonte: SIGAA, 2019.

Os monitores da área da matemática (Quadro 1) basicamente realizam atendimentos na sala de monitoria, localizada no segundo piso da Escola e espaço que contém 12 cabines para atendimento. A sala de monitoria é usada para atendimento individual ou em grupos de, no máximo, dois alunos sendo atendidos por um monitor. Nesses atendimentos os monitores esclarecem dúvidas pontuais dos conteúdos trabalhados em sala de aula, realizam revisões, listas de exercícios e além disso eles auxiliam os docentes na aplicação das atividades. É necessário destacar que desde o semestre 2014.1 foi desenvolvido um sistema de gerenciamento da monitoria, com funcionalidades para orientadores, monitores e alunos do

BCT. O endereço do site de gerenciamento da monitoria é <http://www.bct.ect.ufrn.br> (login e senha do SIGAA), através do sistema, o orientador deverá cadastrar todos os horários de trabalho do monitor, independentemente da atividade a ser exercida, assim os horários de atendimento aos alunos serão divulgados na agenda da monitoria. Os docentes e monitores da ECT, especificamente da matemática tem desenvolvido algumas ações de extensão: Aulão Artístico Cultural de Matemática, Calculizi - Simplificando o Cálculo Através do Youtube, projeto “Tópicos de Matemática Elementar”, Projeto Um Robô por Aluno (URA), várias edições do Simuladão de Cálculo III e de Cálculo II, dentre outros.

Quadro 2: Subprojetos de Monitoria das Ciências, Sociedade e Inovação

CIÊNCIAS, SOCIEDADE E INOVAÇÃO		Número de monitores	
		Bolsistas	Voluntários
1	Monitoria, ensino, aprendizagem e dinamização das aulas, em grandes turmas, na disciplina de meio ambiente e desenvolvimento urbano.	5	0
2	Difusão da Cultura da Inovação como alicerce da Universidade Empreendedora	12	0
3	Estratégia de religação de saberes e protagonismo na monitoria de CTS	6	6
4	Monitoria das Componentes Curriculares da Formação de Negócios Tecnológicos	2	4
5	Monitoria do componente curricular Metodologia Científica e Tecnológica	2	4
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>14</b>

Fonte: SIGAA, 2019.

As disciplinas da área das Ciências, Sociedade e Inovação (Quadro 2) propõem metodologias diferenciadas para o trabalho dos monitores, além dos plantões de dúvidas e atendimentos diários, há o trabalho semanal dos Grupos de Estudos (GE) e em algumas ocasiões são propostos seminários temáticos para apresnetação dos trabalhos produzidos ao longo das disciplinas. Os componentes curriculares Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (MADU), Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação (GECTI) guardam complementariedades, de modo, que realizam atividades como as “Reações de Texto”, a produção de artigos, os trabalhos em grupo e os Grupos de Estudo (GE). No compomente curricular “Ciências, Tecnologia e Sociedade” (CTS), obrigatório do 1º semestre do curso, a prática do GE é recorrente, ele é composto por encontros semanais extraclasse da turma ao longo da disciplina; os encontros são ministrados pelos monitores e têm o objetivo de aprofundar e revisar o assunto visto na aula.

Os monitores da área da física, informática e química (Quadros 3), realizam dentre outros, além dos plantões de dúvidas e atendimentos diários, auxiliam os docentes nas aulas experimentais realizadas nos laboratórios da Escola e no apoio na atividade extras (revisão das listas de exercícios e videoaulas). Os docentes e monitores especificamente da informática tem participação marcante em algumas ações de extensão que buscam o envolvimento dos

discentes da ECT: Projeto Um Robô por Aluno (URA) , Curso de Robótica Educacional: Um Robô por Aluno (URA), várias edições do Arduino Day GIM edição Natal/RN, Uso da calculadora científica com aplicações em C&T, Olimpíada Brasileira de Robótica, Maratona de Programação, dentre outros.

Quadro 3: Subprojetos de Monitoria de Física e Química

FISICA E QUIMICA		Número de monitores	
		Bolsistas	Voluntários
1	Apoio ao Ensino de Física Experimental na ECT	3	1
2	Iniciação à docência na monitoria de física clássica teórica	7	5
3	Monitoria de química geral da EC&T	10	2
4	Programa de Monitoria em Computação Numérica	5	0
5	Monitoria de Lógica e Linguagem de Programação	12	0
<b>TOTAL</b>		<b>37</b>	<b>8</b>

Fonte: SIGAA, 2019.

A equipe do componente curricular Química Geral, promove o Plantão de Estudos em Química (PEQ), os atendimentos na sala de monitoria, o auxílio nas aulas no laboratório, e, além disso, se organizam de modo a acompanhar quando possível os docentes em sala de aula, o que lhes possibilita uma experiência docente, além de estimular os debates e estreitar o contato com os discentes. A equipe de docentes e de monitores do componente curricular Química Geral, vem obtendo reconhecimento do seu trabalho em diversas edições do Seminário de Iniciação à Docência (SID) e do Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN (EIPE) evento que veio substituir o antigo SID, de modo que receberam premiações e trabalhos publicados nos livros “Cadernos da Monitoria”.

Quadro 4: Subprojetos de Monitoria da leitura e escrita em português e inglês

LEITURA E ESCRITA EM PORTUGUÊS E INGLÊS		Número de monitores	
		Bolsistas	Voluntários
1	Projeto de Monitoria em Práticas de Leitura em Inglês (PLI)	2	4
2	Projeto de ensino em Práticas de Leitura e Escrita em Português no BCT/UFRN	10	2
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>6</b>

Fonte: SIGAA, 2019.

Várias edições do Conversation Club promovidos pela equipe de Práticas de Leitura em Inglês (PLI) e os debates entre candidatos (pleito municipal, estadual e da própria Escola) são promovidos pela equipe Práticas de Leitura e Escrita em Português. Em cada subprojeto, os docentes e monitores envolvidos procuram sempre aperfeiçoar as atividades realizadas.

Quadro 5: Subprojetos de Monitoria da área Tecnológica

ÁREA TECNOLÓGICA		Número de monitores	
		Bolsistas	Voluntários
1	Assistência Pedagógica no Ensino de Eletricidade Aplicada	5	5
2	Desenvolvimento de jogos educacionais para a área de Expressão Gráfica	6	3
3	Monitoria em Mecânica dos Sólidos para o curso de Ciências & Tecnologia	4	1
4	Monitoria Integrada em Mecânica dos Fluidos	3	6



5	Projeto de Monitoria – Ciências e Tecnologia de Materiais	5	4
<b>TOTAL</b>		<b>23</b>	<b>19</b>

Fonte: SIGAA, 2019.

De um modo geral, algumas ações de extensão são promovidas numa ação conjunta de docentes das diferentes áreas de ensino na ECT sempre em busca do maior engajamento e participação do corpo discente da Escola, são elas, as várias edições da Semana de Ciências & Tecnologia da EC&T, da Mostra de profissões, Masterclasses Internacional em Física de Partículas, Clube de Leitura de Divulgação Científica da ECT, COSMO-CINE, Fórum de Pesquisa e Inovação do CLBI – UFRN, dentre outros.

Na tentativa de propor uma ação conjunta com o Programa de Monitoria, porém com um cunho interdisciplinar foi proposto no semestre 2012.2 o Programa de Tutoria. O Programa de Tutoria é composto pelos tutorandos, semestralmente por volta de 270 alunos; pelos tutores, que dão suporte acadêmico/pedagógico diretamente aos tutorandos; pelos 10 professores orientadores acadêmicos, um assessor acadêmico/pedagógico, uma técnica em assuntos educacionais, uma psicóloga escolar e conta com o apoio da Direção da EC&T. O Programa de Tutoria da EC&T iniciou suas atividades no semestre 2012.02 e até o semestre 2015.02, contava com 60 tutores remunerados; após 3 (três) anos de funcionamento, o Programa foi paralisado em decorrência de problemas orçamentários. Após um semestre paralisado, ele retornou em meados do semestre 2016.02 com 30 tutores e atualmente temos 24 tutores. Na pesquisa de Mestardo desenvolvida em 2016, foram identificadas 5 (cinco) motivações principais que os levam os estudantes a participarem do Programa de Tutoria da ECT, “a melhoria no aprendizado dos conteúdos das disciplinas de física, informática e matemática, o interesse em realizar atividade extracurricular e melhorar o currículo, o interesse pela carreira docente, espaço de aprendizagem e a necessidade da bolsa de estudo” (MACEDO, 2016, p.22). Além das motivações, são identificados 06 (seis) fatores considerados facilitadores da aprendizagem colaborativa e do trabalho em grupo bem sucedido; “a sensação de pertencimento ao grupo; ajuda mútua entre os membros de cada grupo; comprometimento individual dos membros do grupo; presença de uma liderança no grupo; reconhecimento da diferença de nível de conhecimento entre os membros do grupo e afinidades de interesse” (MACEDO, 2016, p.86).

Pode-se afirmar que quando há comprometimento com o Programa de Tutoria ele contribui para o desenvolvimento da autonomia e da organização de uma rotina de estudos. Porém é necessário o engajamento dos estudantes, tendo em vista que a falta de participação de jashusta o acompanhemtno continuo dos estudantes.

Desde o semestre 2016.1, ocorreu a implantação semestral do Programa de Orientação Acadêmica, daquele semestre em diante, foram sentidos que alguns problemas estão sendo gradativamente minimizados, dentre eles, a questão do dimensionamento errado da carga de estudos do semestre, as dúvidas sobre o procedimento de matrícula, o planejamento inadequado da matrícula dos estudantes desniveledos e a identificação “precoce” de estudantes que necessitam de suporte psicológico e o devido encaminhamento para o Programa de Psicologia Educacional.

Apesar de existir certo constrangimento por parte de alguns discente, o número de alunos que procuram atendimento tem crescido, muitos alunos procuram o Programa de Psicologia por indicação de professores. Em alguns casos a psicóloga realiza o encaminhamento para a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), para o atendimento de psicologia clínica no Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) e para o Setor de Psiquiatria do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). O Programa trabalha com questões de orientação profissional, rotina de estudo e queda de desempenho acadêmico. Além da Psicóloga escolar que é técnica-administrativa da Escola, há uma equipe de bolsistas, alunos oriundos da graduação em psicologia de modo a ampliar o serviço.

Percebe-se de um modo geral que um dos grandes desafios da Escola é acompanhar um corpo discente tão numeroso valendo-se de um corpo docente proporcionalmente pequeno e que tem a responsabilidade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. É impossível um docente acompanhar o desempenho dessa grande quantidade de discentes, sendo, necessária a presença dos diferentes Programas de acompanhamento discente. Conforme os dados coletados a quantidade de alunos que buscam os Programas ainda é relativamente baixa, se comparada com a quantidade de discentes matriculados nos componentes curriculares, porém, analisando apenas os números dos alunos que participam dos Programas, percebe-se que os resultados são satisfatórios, principalmente se levarmos em conta os índices de aprovação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cotidiano dos Programas desenvolvidos na Escola de Ciências e Tecnologia nos apresenta diferentes desafios e possibilidades, de modo, que é indispensável o permanente diálogo entre a Direção da Escola, a Coordenação do curso, a assessoria acadêmica e pedagógica, o corpo docente e discente, de modo a identificar e sanar dificuldades e obter êxito em suas ações. Todos os Programas ao seu modo buscam desenvolver a autonomia estudantil, estimulando o graduando a participar de diferentes atividades, para além das aulas

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

da graduação, em atividades de organização, oficinas de organização e rotina de estudo, planejamento e a execução de uma atividade complementar. Com este estudo, pode-se concluir que a UFRN e a ECT reconhecem a importância do acompanhamento discente; de modo que desenvolve diferentes ações em prol do êxito estudantil. Os resultados preliminares demonstram que os Programas possibilitam a construção de experiências significativas para os discentes assistidos, pois a participação lhes dá condições de obter melhorias no processo de aprendizagem, além de contribuir para sua permanência e sucesso acadêmico. Neste estudo não nos detemos em mapear os motivos que levam os estudantes a não aderirem a participação nesses Programas de apoio e acompanhamento, esse aspecto que deve ser investigado em um próximo estudo, tendo em vista que ele é primordial para que possam ser implementadas mudanças para melhorar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem na Escola.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, C. A. C.; ARAÚJO JÚNIOR, J. S.; CARVALHO, Z. V.; COSTA, F. V. O.; FONSECA, A. D.; LEMOS, M. H. A.; MARIZ, E. L.; NOBRE, A. C. B.; PANTALEON, E. **Redimensionamento do papel da monitoria: práticas em ciências, tecnologia e sociedade - economia e desenvolvimento.** In: NORONHA C.A.; DANTAS, A.C.S.; MEDEIROS, N.F. (Orgs). **Relatos de experiências: projetos premiados 2012.** Natal, RN : EDUFRN, 2014. (Caderno de Monitoria; 2).
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes gerais do programa de apoio a planos de Reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI).** MEC. Brasília: 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB.** Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares.** MEC. Brasília, 2010.
- BRASIL. **Lei Nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968** - Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1968.
- BRASIL. Parecer CNE/CES No: 266/2011. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.** D.O.U. de 14/10/2011, Seção 1, p. 16.
- BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 –2014.** Brasília: MEC/SESU, 2015.
- CONSEPE. UFRN. **RESOLUÇÃO No 221/2012 de 24 de outubro de 2012.** Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CONSEPE. UFRN. **Resolução 083/2008 de 27 de maio de 2008.** Aprovação do projeto pedagógico do Bacharelado em Ciências e Tecnologia.
- CONSEPE. UFRN. **Resolução Nº171/2013 – CONSEPE, de 05 de novembro de 2013.** Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CONSUNI. UFRN. **Resolução nº 012/2008-, de 01 de dezembro de 2008.** Aprova criação da Escola de Ciências & Tecnologia.

- CUNHA JUNIOR, F. R. da. **Atividades de monitoria**: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. Educ. Pesqui. [online]. 2017, vol.43, n.3, pp.681-694.
- CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n.2, 2005. p.215-224.
- FRISON, L. M. B. **Tutoria entre estudantes**: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Rev. Port. de Educação [online]. 2012, vol.25, n.2, pp.217-240.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LUDKE, M e ANDRÉ, M.E.D. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, J.I.A. **As escritas de uma trajetória acadêmica**: Programa de Tutoria e aprendizagem colaborativa no Bacharelado em C&T da UFRN. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- MACEDO, J. I. A. ; OLIVEIRA JUNIOR, J. J. ; VIANA, K. M. S. . **Implantação do modelo de formação em ciclos na UFRN**: resultados preliminares do curso de engenharia mecânica. In: XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), 2016, Natal. Anais do Cobenge, 2016.
- MACEDO, J. I. A. ; VIANA, K. M. S. . **Os Programas de Monitoria e Tutoria no Bacharelado em Ciências & Tecnologia da UFRN**. In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016, Natal. Anais do III CONEDU, 2016.
- MONTEIRO, C. E. L. A.; PRAXEDES, D. K. DA C.; SILVA, D. N.; BORGES; F. M. MAGALHÃES; , ALVES, S. M.; BICUDO, T. C. **Monitoria na EC&T**: o plano integrado dos três primeiros semestres. In: SANTOS, A.S; NORONHA, C. A.; CUNHA, E.R. (Orgs). **Relato de experiências**: projetos premiados 2011. Natal, RN: EDUFRN, 2013. (Cadernos de Monitoria; nº 1).
- NÓBREGA, H. J. M.; MEDEIROS JÚNIOR, J. M.; MIRANDA, A. L. **A Monitoria dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade**: estratégias e resultados. In: FIGUEIREDO, J.L; TINTIN, R.F.Q (Orgs). Caderno de monitoria 4: relatos de experiência / projetos premiados 2015. Natal: EDUFRN, 2017
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN, 2007, p. 45-57.
- OLIVEIRA, S. L., CASTRO, V. L. L., LIRA, A. F., COELHO, B. K. T., SOUZA, R. F. S. **Monitoria, ensino, aprendizagem e dinamização das aulas nas grandes turmas do bacharelado em C&T**: componente curricular Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano. In: MELO, E. S. N.; TINTIN, R.F.Q (Orgs). Caderno de monitoria 5: relatos de experiências. Projetos premiados 2016. Natal: EDUFRN, 2018.
- SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. A monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: um resgate histórico. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN, 2007, p. 59-67. Coleção Pedagógica, n. 9.
- SILVA, L. C., BULLIO, R. S., FIDELIS, S. A., GOMES, D. R. L., SILVEIRA, M. N., BORGES, F. M. M. **Inovações na monitoria da disciplina Química Geral**. In: MELO, E. S. N.; TINTIN, R.F.Q (Orgs). Caderno de monitoria 5: relatos de experiências. Projetos premiados 2016. Natal: EDUFRN, 2018.
- UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências e Tecnologia** – Bacharelado. Natal: 2014.